



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**RELATÓRIO BIMESTRAL 03/2018  
 MAIO E JUNHO DE 2018**

Como Presidente e Gestora do Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS, designada pela Portaria nº 722/2015, de 14 de dezembro de 2015, torno público o Relatório sobre os Recursos Financeiros do Fundo de Previdência referente aos meses de maio e junho de 2018.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata – IPRAM – NP que mantém seus recursos aplicados, **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922/ 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN), alterada pela Resolução nº 4.604/2017, do Banco Central do Brasil e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2018.

**ANÁLISE DA META ATUARIAL:**

**Indicadores de Mercado**

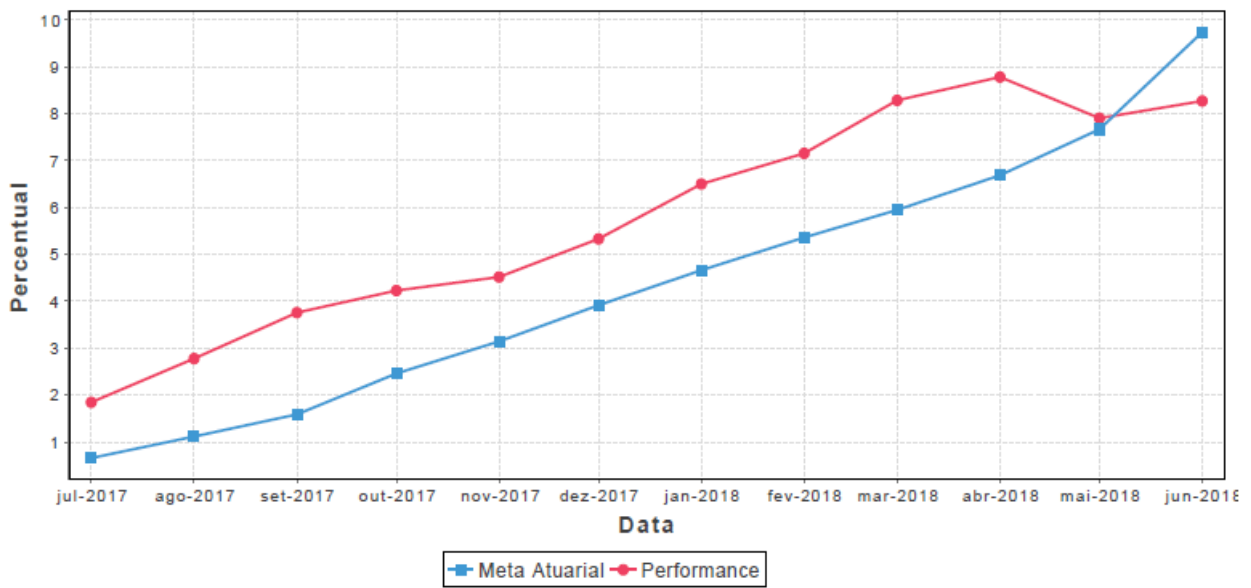
Benchmark	Jul'17	Ago'17	Set'17	Out'17	Nov'17	Dez'17	Jan'18	Fev'18	Mar'18	Abr'18	Mai'18	Jun'18	12 Mesees	Acumulado 2018
IMA-B	4,00%	1,34%	1,81%	-0,38%	-0,76%	0,83%	3,40%	0,55%	0,94%	-0,14%	-3,16%	-0,32%	8,20%	1,16%
IMA-B5	2,85%	1,25%	1,01%	0,48%	0,10%	0,88%	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	9,73%	2,81%
IMA-B5+	4,67%	1,36%	2,40%	-1,01%	-1,40%	0,79%	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	6,11%	-0,71%
IRF-M	2,31%	1,06%	1,48%	0,10%	0,09%	1,24%	1,30%	1,10%	1,32%	0,47%	-1,65%	0,04%	8,94%	2,37%
IRF-M1	1,05%	0,90%	0,74%	0,62%	0,62%	0,57%	0,59%	0,54%	0,66%	0,51%	0,20%	0,54%	7,81%	3,08%
IRF-M1+	2,76%	1,11%	1,73%	-0,07%	-0,08%	1,46%	1,55%	1,31%	1,57%	0,45%	-2,62%	-0,15%	9,28%	2,07%
IMA-GERAL	2,34%	1,07%	1,33%	0,13%	0,00%	0,88%	1,76%	0,72%	0,96%	0,32%	-1,43%	0,12%	8,47%	2,44%
CDI	0,80%	0,80%	0,48%	0,40%	0,57%	0,54%	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,47%	6,88%	3,12%
IBOVESPA	4,80%	7,46%	4,88%	0,02%	-3,15%	6,16%	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	15,68%	-4,76%
IPCA	0,24%	0,19%	0,16%	0,42%	0,28%	0,44%	0,29%	0,32%	0,09%	0,22%	0,40%	1,26%	4,39%	2,60%
INPC	0,17%	-0,03%	-0,02%	0,37%	0,18%	0,26%	0,23%	0,18%	0,07%	0,21%	0,43%	1,43%	3,53%	2,57%
SELIC	0,80%	0,80%	0,67%	0,64%	0,57%	0,54%	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	7,40%	3,18%



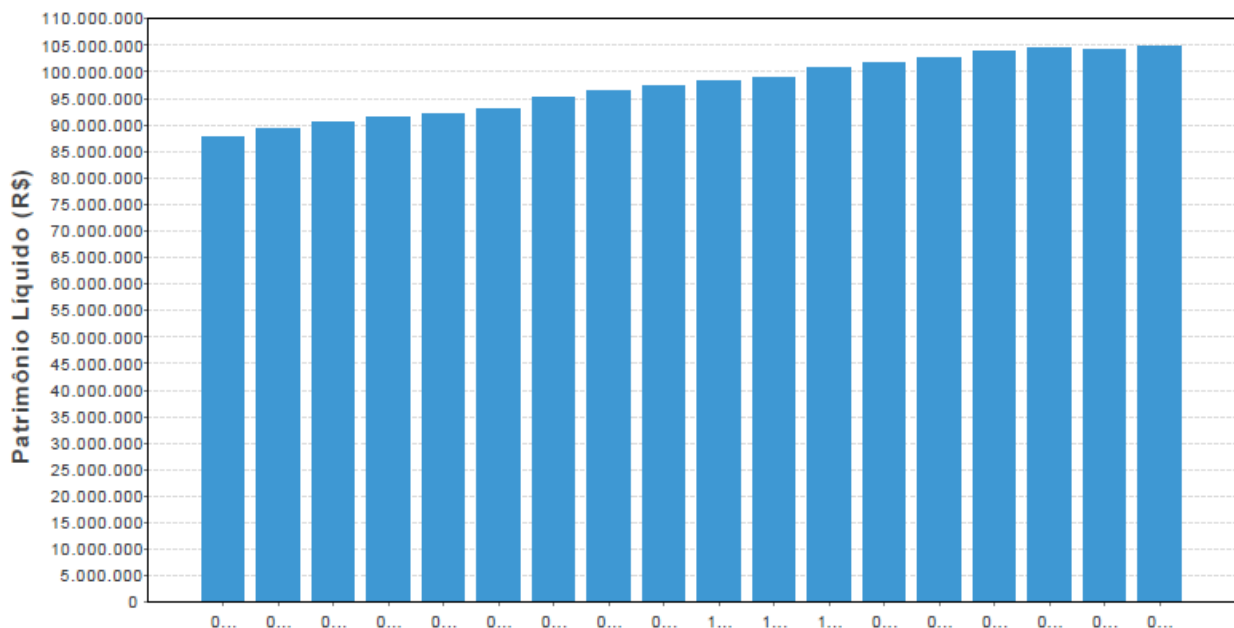
**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**Meta Atuarial e Performance**

	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	12 Meses	Acumulado 2018
Performance	1,84%	0,91%	0,95%	0,45%	0,27%	0,77%	1,11%	0,61%	1,05%	0,45%	-0,80%	0,33%	8,27%	2,79%
INPC + 6,00%	0,65%	0,45%	0,46%	0,85%	0,66%	0,74%	0,71%	0,66%	0,55%	0,69%	0,91%	1,92%	9,73%	5,60%



**Evolução Patrimonial**





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

O cenário global, que vinha sendo o principal fator determinante para o comportamento dos ativos locais, foi abafado pela greve dos caminhoneiros, cujos efeitos negativos na atividade econômica doméstica ainda são difíceis de mensurar. Para lembrar um evento com efeitos semelhantes, vamos voltar a junho de 2013, quando protestos sem uma pauta definida incendiaram o país. A semelhança com o protesto dos caminhoneiros, que à primeira vista parecia apenas um protesto pelos aumentos do preço do óleo diesel, salta aos olhos na medida em que a pauta se tornou mais e mais diversificada, incluindo reivindicações absurdas como a renúncia do presidente da República ou uma intervenção militar. O que acontecerá com esta tendência de agora em diante? Em nossa avaliação, esta paralisação terá dois efeitos sobre a atividade econômica: um de curto prazo, causado pela ruptura das cadeias de produção, e outro de mais médio prazo, com a diminuição da confiança dos agentes. O primeiro efeito é um choque com prazo de validade, que deve se dissipar uma vez que as cadeias de produção sejam reparadas. O segundo, no entanto, pode trazer danos mais permanentes, e sua recuperação dependerá basicamente do resultado das eleições. Desde o final de 2015, período que deu início a um ciclo particular de instabilidade política no Brasil, sabia-se que o ano de 2018 seria igualmente conturbado por conta do novo processo eleitoral.

Em maio, na medida em que somente os partidos estão envolvidos na busca de alianças e construção de candidaturas, as eleições normalmente ainda são algo distante do dia a dia das pessoas e, portanto, dos mercados. Por mais que estejam todos ansiosos, ainda é muito cedo para definir favoritismos em uma eleição completamente aberta. No entanto, uma coisa é certa: o próximo presidente deverá mostrar uma preparação política e sintonia com a sociedade para ter condições de continuar a implementar a agenda de reformas iniciada por este governo. Fora disso, será difícil sustentar a recuperação da atividade econômica iniciada em 2017. Em maio, a curva de juros sofreu três choques de variadas formas e origens. A primeira veio da subida contínua dos juros nos EUA e consequente valorização do dólar até meados do mês, o que fez com que a parte mais longa da curva de juros subisse algo como 50 pontos-base. A parte mais curta também foi afetada, ainda que em menor escala, com o receio de que o BC reagisse à desvalorização do câmbio. O segundo choque veio com a decisão do Copom, em 16/05, de manter a taxa Selic em 6,50%, contrariando sinalização do próprio BC na reunião anterior e em entrevistas de seus diretores nos dias que antecederam ao comitê. A justificativa usada pelo comitê foi a piora do “balanço de riscos”, além de que a desvalorização do real diminuiu o risco de não alcançar a meta de inflação deste ano. De qualquer forma, a parte curta da curva de juros começou a precificar aumentos da taxa Selic mais cedo e mais forte, na medida em que as moedas das economias emergentes pareciam estar longe de se estabilizar. Por fim, o terceiro choque foi a paralisação dos caminhoneiros. Apesar de poder levar a uma retração significativa do PIB, o que em tese deixaria espaço para o BC, no mínimo, manter a Selic no atual nível por um longo período de tempo, este choque explicitou, como nenhum outro, a armadilha fiscal em que se encontra o país.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Os episódios de delações envolvendo Michel Temer, o fracasso de sua gestão no que tange a aprovação de reformas tidas como fundamentais para sua manutenção no governo, e a recente greve dos caminhoneiros, pioraram as expectativas de crescimento do PIB para o ano, sendo constantemente revistas para baixo pelo COPOM desde maio.

O Banco Central, por outro lado, permanece irreduzível em sua estratégia de política buscando estabilizar as expectativas através de forte atuação no mercado de juros e câmbio. Apesar da variação de 1,26% do índice IPCA no mês de junho, não houve alterações expressivas nas expectativas de inflação acumulada para 2018 e 2019. Banco Central que, para este fim, desembolsou quase R\$ 7 bilhões no mercado cambial apenas em junho. Por outro lado, a política monetária americana, intensificada em 2017, continua depreciando as moedas da maioria dos países ao redor do mundo e, com o Real não é diferente. A eleição presidencial, e seus efeitos sobre as expectativas dos agentes econômicos, é o principal elemento de incerteza para a economia brasileira dos próximos meses (ou anos). Os riscos de vitória de uma chapa antipática ao “mercado” são reais, o que pode causar, em um momento inicial, volatilidade em determinados setores do mercado financeiro.

Certamente algumas doses desta volatilidade serão experimentadas conforme as divulgações das pesquisas eleitorais. Além disto, os rumos da política fiscal, da correlação de forças políticas, da atividade econômica e das reformas desejadas por setores do mercado, só serão realmente sinalizados após o resultado das votações de outubro.

Diante deste complexo e nebuloso cenário, como posicionar os investimentos? Neste momento, não há fundamentos suficientes para justificar qualquer estratégia puramente direcionada, seja em renda fixa (pré ou pós-fixada), ou renda variável. Ainda não há evidências de que haverá um ciclo de aumento de taxas de juros (dado que o ciclo de cortes se deu por encerrado), muito menos de que a “economia real” brasileira crescerá significativamente (o que justificaria um aumento de posição em renda variável). Recorre-se, portanto, à clássica palavra-chave do mundo das carteiras de investimento: diversificação. Afinal, diante da falta de tendências no mundo da economia, voltam-se os olhos à questão política.

*Fonte: Western Asset Management Company DTVM.*



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

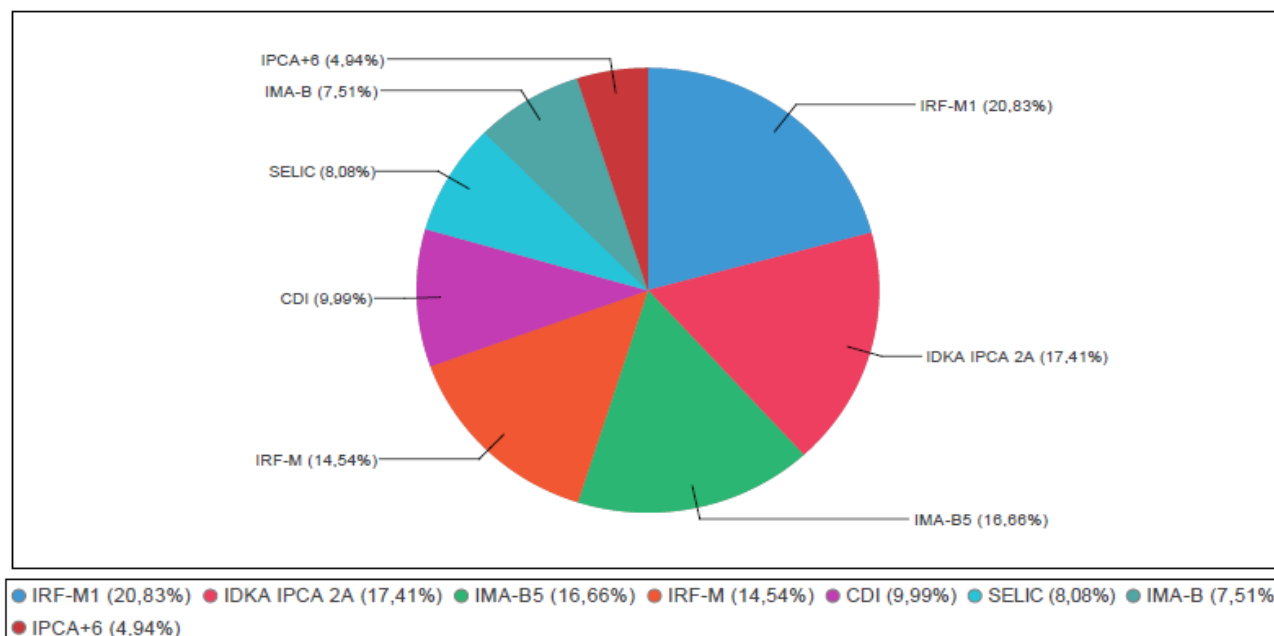
**ALOCAÇÃO DOS RECURSOS:**

**Limites de Alocação e Concentração (Limite Art. 14 PI: 15,00%%)**

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 14
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		85.617.672,43	81,7130%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M 1 FI RF	IRF-M1	10.750.693,20	10,2604%							Enquadrado
BANRISUL ABSOLUTO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	SELIC	8.475.153,78	8,0886%							Enquadrado
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RF	IDKA IPCA 2A	567.916,62	0,5420%							Enquadrado
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	1.847.866,15	1,7635%							Enquadrado
BANRISUL SOBERANO FI RF LP	CDI	375.112,38	0,3580%							Enquadrado
BB PREV TP IPCA III	IPCA+6	1.360.267,59	1,2982%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	12.098.550,01	11,5467%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	8.939.076,86	8,5314%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A RF LP	IDKA IPCA 2A	5.584.477,81	5,3297%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	11.078.610,54	10,5733%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	2.633.063,40	2,5129%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	17.456.270,20	16,6601%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	4.450.613,89	4,2476%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa - Geral (Art. 7o, Inciso IV, Alínea A)		18.040.080,13	17,2173%	40,00	Enquadrado	5,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	
BANRISUL PREV MUNICIPAL III FI RF LP	IMA-B	7.877.423,67	7,5181%							Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	7.460.254,46	7,1200%							Enquadrado
FI BRASIL 2018 I TP RF	IPCA+6	2.702.402,00	2,5791%							Enquadrado
Fundo Crédito Privado (Art. 7o, Inciso VII, Alínea B)		1.120.728,74	1,0696%	5,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	3,00%	Enquadrado	
BB PREVID IPCA III	IPCA+6	1.120.728,74	1,0696%							Enquadrado
<b>Total Geral</b>		<b>104.778.481,30</b>								

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTERIA POR BENCHMARK:**

**Alocação por Benchmark - Visão Gráfica**

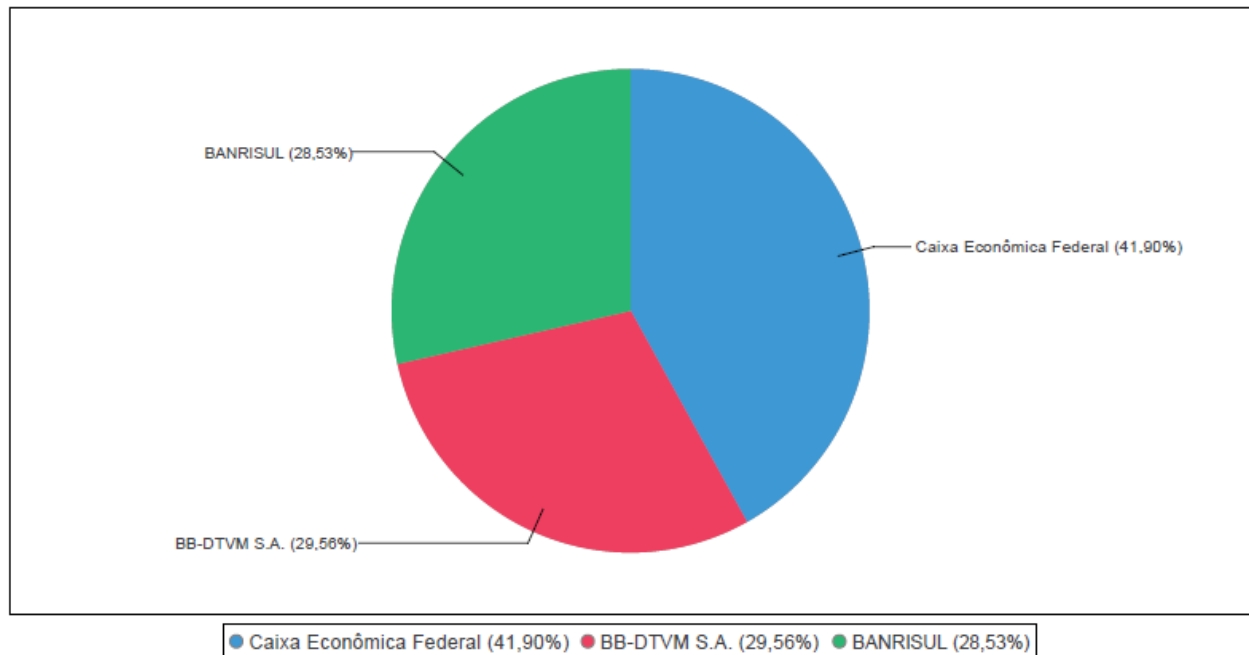




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:**

**Alocação por Administradora - Visão Gráfica**



**CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:**

Meta atuarial para o período (01/01/2018 a 30/06/2018) INPC + 6%	<b>5,60%</b>
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	<b>2,79%</b>
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	<b>CEF, Banrisul e Banco do Brasil</b>
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	<b>7</b>
Rentabilidade mensal (junho de 2018)	<b>0,33%</b>
Quantidade de fundos de investimento na carteira	<b>16</b>

A meta atuarial no período *não* foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos ficou, no mês de junho, abaixo do CDI. O desempenho não foi bom para o período, porém com a instabilidade apresentada pelo mercado, procuramos proteger o patrimônio sem mudanças bruscas para que o resultado não fosse ainda mais desastroso, evidenciando que a gestão dos recursos está preocupada com os resultados obtidos, mas ainda assim, a estratégia adotada continua apropriada.

A volatilidade da carteira permanece baixa e a rentabilidade mensal ficou positiva em 0,33%. A diversificação institucional está adequada.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA  
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Permanecemos com o cenário econômico desafiador para gestão de recursos nos próximos meses, principalmente em virtude a indefinição na política. Mantemo-nos apreensivos com a queda da rentabilidade no curto prazo, pois a renda fixa vem entregando resultados insuficientes para alcançar meta atuarial.

Diante das tendências econômicas observadas, consideramos adequado ainda manter a atual alocação de recursos com postura conservadora, pois a volatilidade observada no mercado financeiro ainda é forte em função das acomodações de mercado. O cenário político vem trazendo incertezas, perante aos nomes a candidatos à presidência.

Devemos nos manter vigilantes quanto ao comportamento dos índices no fechamento deste mês, para possíveis modificações na carteira com a finalidade de proteger a rentabilidade, retrocedendo a ideia anterior de entrarmos em produtos de renda variável.

Nos meses de maio e junho permanecemos com a mesma carteira, realizando apenas as aplicações referentes aos repasses mensais, nos fundos já existentes, e os resgates realizados se deram para o pagamento de despesas com folha de ativos, inativos e pensionistas e afins, conforme APRs dos meses de maio e junho de 2018.

É o relatório.

Nova Prata, 23 de junho de 2018.

Seloi T. Seganfredo Cavasin  
Gestora do RPPS